

Raunheitti pode ser julgado à revelia

Gustavo Miranda

BRASÍLIA — O deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ) pode ser julgado à revelia na CPI da máfia do Orçamento. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), informou que se o deputado tentar adiar outra vez seu depoimento, previsto para amanhã, pode não haver tempo hábil para sua inquirição. Raunheitti pediu o adiamento de seu depoimento por mais uma semana e pode tumultuar o calendário da CPI.

— Se ele prorrogar de novo pode não ter tempo de ser ouvido. Como temos já uma grande carga de indícios de irregularidades levantadas pelas subcomissões, podemos julgá-lo à revelia — anunciou Passarinho.

— Só o volume de verbas de subvenção desviadas através de suas entidades é suficiente para sua cassação — completa o senador Luis Alberto, do mesmo partido de Raunheitti.

Hoje mesmo três representantes da subcomissão de subvenções sociais viajam ao Rio de Janeiro para fazer diligências nas instituições de ensino e entidades sociais ligadas a Fábio Raunheitti e Férres Nader. A primeira diligência externa da CPI será feita pelo senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), coordenador da subcomissão, e pelos deputados Giovani Queiroz (PDT-PA) e Nélson Trad (PTB-MS). Os três parlamentares vão concluir a auditagem que já está sendo



Roberto Magalhães e Jarbas Passarinho examinam documentos da CPI

feita desde a última semana por técnicos da Receita Federal e do Tribunal de Contas da União.

As irregularidades vão desde a inexistência de bolsas que deveriam ter sido distribuídas a estudantes carentes até a utilização de notas frias na prestação de contas ao CNSS. Contra Raunheitti a CPI já tem pelo menos um indício forte de desvio de verbas de subvenção liberadas para as entidades de ensino que representa. Em um desses estabelecimentos de ensino a prestação de contas aponta para a concessão de quatro mil bolsas. Mas o universo da escola não ultrapassa os dois mil alunos, e mes-

mo assim, todos pagam mensalidades integrais.

● **DEPOIMENTO** — O ex-secretário de Planejamento Pedro Parente deverá prestar informações à CPI da máfia do Orçamento através de carta precatória, informou ontem o presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA). Parente foi citado nas denúncias de José Carlos Alves dos Santos sobre um acerto do qual teria participado para garantir a aprovação de emendas, durante a discussão do orçamento de 1991. Ele está nos Estados Unidos, onde trabalha como consultor técnico do FMI.